



Rua D. Afonso Henriques, 71
Apartado 134
4702 BRAGA Codex
Telef. 729 39

Digitalizado por FCLB

Exmo Senhor

Reitor da Universidade do Minho

Largo do Paço

4700 BRAGA

Sua referência

Sua comunicação de

118

Nossa referência

1.01-168/GD/84

Data

28.10.84

Assunto : Tomada de conhecimento
de ofício 117/1.10-167/GD/84-

Exmo Senhor

Junto enviamos fotocópias do ofício enviado a S. Exa o Secretário de Estado do Ensino Superior, com a posição da Ass. Académica sobre o problema do Pólo de Guimarães.

Será fundamental que a posição da Reitoria da U.M se coadune com a nossa, sem sombra de dúvidas coerente, para que consigamos atingir soluções concretas e viáveis.

Pedimos a V. atenção para a parte final do nosso ofício, em que é focada a nossa situação financeira e reiterado um pedido de subsídio.

Também neste assunto, gostaríamos de contar com o V. apoio.

Informamos V. Exa que foi entregue pessoalmente a S. Exa o Ministro da Educação um ofício com conteúdo idêntico ao enviado a S. Exa o Secretário de Estado do Ens. Superior.

Agradecendo desde já a V. atenção, cordiais

Saudações Académicas

P^{la} Direcção

Carlos J. N. Martins
(Carlos J. N. Martins)

Presidente



Rua D. Afonso Henriques, 71
Apartado 134
4702 BRAGA Codex
Telef. 7 29 39

Exmo Senhor
Chefe de Gabinete de S. Exa
o Secretário de Estado do Ensino
Superior
Ministério da Educação
1051 LISBOA CODEX

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data
	117	1.10-167/GD/84	28.10.84

Assunto : Posição da A.A.U.M. relativamente
ao assunto do ofício 1.10-159/GD/84.

Exmo Senhor

A direcção da A.A.U.M., tal como está implícito no documento acima citado, apoia incondicionalmente as tomadas de posição dos alunos do Pólo de Guimarães.

Interessa referir que a mesma não é contra o Pólo de Guimarães, mas sim contra a inexistência de meios para a frequência do dito Pólo.

O apoio da Associação Académica justifica-se porque os estudantes têm legítimo direito a condições adequadas para frequentarem as aulas.

Esse legítimo direito justifica-se porque:

1º o subsídio concedido em anos anteriores, foi súbitamente cancelado (25/05/84) sem contrapartidas ou garantias de soluções alternativas;

2º a Residência Universitária de Guimarães (solução alternativa?), não entrou ainda em funcionamento por falta de verba, embora também tenha uma capacidade mínima de alojamento, face ao número de alunos do Pólo de Guimarães (43 camas para 250 alunos);

3º a cidade de Guimarães não terá a curto prazo, capacidade de alojar tantos estudantes e uma excessiva procura poderá levar a



.../...

Digitalizado por FCLB

exploração do tipo da que se verifica em Braga: quartos a 4.000\$00 e 6.000\$00 sem condições e alguns sem direito a duche; 4º não existe Cantina em Guimarães e os estudantes não têm possibilidades financeiras de almoçar e jantar em Restaurantes (18.000\$00 por mês são em refeições???)

Poderíamos citar mais argumentos, que por si são justificam a existência desta grave situação, com que os estudantes do Pólo de Guimarães se debatem,

Tensamos que estes argumentos são suficientes para rebater a V. posição e o V. ofício de 25/05/84.

Não serão os estudantes do Pólo de Guimarães que estão numa grave situação de desigualdade de tratamento em relação a muitos outros estudantes Universitários?

Embora V. Exa. perfilhe de opinião contrária, muito gostaríamos que reanalise o problema e que a justiça seja feita.

Agradecendo desde já a V. atenção para este problema, aproveitamos a oportunidade para focar um assunto também extremamente importante.

Como é do V. conhecimento, a Associação Académica da Univ. do Minho enfrenta desde o início do seu mandato, uma grave situação financeira devida a investimentos efectuados no mandato anterior. Esses investimentos - que vieram colmatar necessidades prementes dos estudantes, não mereceram a devida atenção do Ministério da Educação e mais, o que é de lamentar, não foram abrangidos por qualquer participação financeira.

Realçamos que o nosso Passivo não é fruto de uma má gestão financeira, e poderemos demonstrá-lo, nos próximos meses de investimentos que futuramente garantam a permanência da situação de auto-sustentação



ciamento.

Defendemos esta última situação como a ideal, mas é neces-
sário que os investimentos iniciais sejam apoiados.

Mais uma vez, lembramos a V. Exa o nosso pedido de 2.000.000
esc. (dois milhões de escudos), formulado em ofício 061/1.10-148/60
de 03.10.84.

Sem esta verba, projectos mais que necessários, dentro da
actual conjuntura, encontram-se bloqueados.

Citamos:

1º falta de equipamento para o nosso Snack-Bar (actualmente encer-
rado) que funcionaria como alternativa à inexistência de Cantina
ao fim-de-semana (situação única no País);

2º falta de equipamento para uma Biblioteca-Sala de Estudo, nomea-
damente estantes e mesas;

3º falta de verba para adquirirmos (mediante aluguer) uma Residên-
cia Universitária; para uma população de 3.000 alunos e quase 500
candidatos a Serviços Sociais, existem 99 camas na R.U.M. e 33 na
R.U.F.;

4º falta de fundo de maneiio para implementarmos uma política de
bolsas empréstimo.

Mais poderíamos citar, mas focamos problemas que actual-
mente são sentidos pelos estudantes desta Academia e que por nós,
porque pensamos ser este um dos fundamentos de uma Associação Aca-
démica, procuraríamos colmatar com projectos concretos.

No entanto, sem qualquer auxílio do Ministério da Educação
ficamos impotentes perante a situação e mais grave, não poderemos



.../...

Digitalizado por FCLB

contribuim com projectos que diminuiriam nesta Academia muitas das reivindicações sobre o Ministério da Educação. Projectos esses que estão dentro do plano de acção do referido Ministério.

Gostaríamos que V. Exa se dignasse conceder uma audiência a esta Associação para tentarmos desbloquear alguns dos problemas supra citados.

Mais uma vez, pedimos a V. especial atenção para o nosso pedido de um subsídio urgente.

Sem outro assunto de momento, cordiais-

Saudações Académicas

P^{ta} Direcção

Carlos J. N. Martins

(Carlos J. N. Martins)

Presidente

C/ conhecimento ao S. Exa o Ministro da Educação (entregue em mão)

COMUNICADO 8/84



Comunica-se a todos os alunos que ficou deliberado, em reunião efectuada em 25/10/84, pelas 17 horas na Sede da A.A.U.M., pelos alunos de Engenharia do Pólo de Guimarães, com o propósito de solucionar o problema de Transportes entre Braga e Guimarães, o seguinte:

- 1- Devido à inexistência de Transportes para os alunos entre os ditos Pólos, estes ficam impossibilitados de comparecer às aulas em Guimarães.
- 2- Foi criada uma Comissão mista entre alunos de Engenharia e membros da Associação Académica que passam a representar os alunos no referido problema.
- 3- Esta Comissão elaborou em seguida um texto que foi enviado aos Órgãos de Comunicação Social e a individualidades, para divulgação do nosso problema.
- 4- Reunir com o Reitor no dia 26, sexta-feira, para análise da situação.
- 5- Findo o prazo de uma semana, se não se obtiver uma resposta satisfatória por parte dos órgãos responsáveis, convocar-se-á uma Reunião Geral de Alunos para discussão de novas posições a tomar, não sendo de excluir a possibilidade de realização de uma greve geral.

O Responsável pelos Ass. Pedagógicos

(Fernando Alberto Cunha)

Braga, 25 de Outubro de 1984



Os alunos da Universidade do Minho dos Cursos de Engenharia que frequentam o Pólo de Guimarães, debatem-se actualmente com um ~~grave~~ grave problema: inexistência de transportes assegurados pelas devidas entidades, entre Braga e Guimarães.

Como é do conhecimento público a Universidade do Minho funciona em sistema bipolar (Pólo de Braga e Pólo de Guimarães) por decisão ministerial decretada em Diário da República de 5 de Dezembro de 1975 com Despacho 497/75.

Incompreensivelmente nunca foi implementada uma política de transportes para alunos e docentes, capaz de satisfazer as necessidades de transporte a longo prazo.

Se até 1981/82 existia uma situação de recurso que conseguia assegurar precariamente as deslocações, no ano lectivo de 1982/83 atingiu-se uma situação de ruptura.

Nesse ano, o número de alunos a frequentar o Pólo de Guimarães triplicou.

Sem uma política de transportes-definida, foram os alunos que conseguiram desbloquear a situação com uma alternativa a curto prazo, esperando sempre que fosse tomada uma atitude concreta por parte dos responsáveis.

Nesse ano, foi concedido um subsídio para transportes pelo Secretário de Estado do Ensino Superior, que garantia o pagamento de um autocarro (eventualmente dois) que foi fretado até ao final do supra citado ano.

Como é óbvio, no ano lectivo 1983/84 mais uma vez atingiu-se uma situação de ruptura.

E, lamentavelmente, por continuar a não existir uma solução concreta, foi necessário recorrer a mais uma alternativa a curto



.../...

Digitalizado por FCLB

prazo que não a ideal: um novo subsídio ocasional.

Em 25 de Maio de 1984, a Secretaria de Estado do Ensino Superior, através de um ofício, informava a Universidade do Minho que, assumia somente até ao final do ano lectivo em curso os encargos com os transportes dos alunos entre Braga e Guimarães.

Entre os motivos para tal atitude era considerado que "tal facto constituía uma grave desigualdade de tratamento em relação a muitos outros estudantes Universitários"???.

A Associação Académica da Universidade do Minho procurou desbloquear esta situação, sensibilizando os responsáveis para que existisse uma análise de fundo sobre este assunto e que o mesmo fosse alvo de uma solução concreta.

Ao longo de vários meses a Associação Académica, em nome dos alunos do Pólo de Guimarães, colocou-se à disposição para todo e qualquer diálogo e colaboração necessária, para que surgisse finalmente uma solução concreta, viável e definitiva.

Lamentavelmente o início do ano lectivo 1984/85 chegou sem uma resposta (que não a de 25/05/84) e/ou solução aceitável.

O único transporte assegurado é o dos docentes. É o dos alunos?

A Associação Académica, face a esta situação deveras preocupante decidiu, assim que a maioria dos alunos regressou de férias, convocar uma reunião com os directos interessados: os alunos do Pólo de Guimarães.

A mesma realizou-se hoje pelas 17 horas na sede da Associação Académica.

Após uma análise do passado e do presente, os alunos apresentaram os seus pontos de vista, as suas preocupações e várias propostas, visando medidas para um desbloqueamento desta situação, a curto prazo.

.../...



.../...

Digitalizado por FCLB

Foram aprovadas duas propostas, uma relativa a uma posição de fundo (Anexo I) e outra relativa a um plano de acção (Anexo II).

Em seguida, foi aprovada uma Comissão composta pelo Presidente, Vice-Presidente e Responsável pelos Assuntos Pedagógicos da Associação Académica e por quatro alunos do Pólo de Guimarães.

De realçar que só foram tomadas estas posições, porque não foi dada uma resposta concreta para este grave problema.

Por conseguinte, a partir do dia 29, segunda-feira, os alunos do Pólo de Guimarães não se deslocarão ao mesmo, por falta de meios de transporte próprios a que têm legítimo direito. No entanto, como é óbvio continuarão a frequentar as aulas do Pólo de Braga.

Esta posição, NÃO É CONTRA O PÓLO DE GUIMARÃES, MAS DEVIDO À FALTA DE UMA POLÍTICA DE TRANSPORTES ADEQUADA.

A Comissão

(Carlos J. V. Martins)

Presidente da A.A.U.M.

(Miguel Jerónimo)

Vice-Pres. da A.A.U.M.

(Fernando Alberto Cunha)

Resp. Ass. Pedag. da AAUM

(J. Filipe de Almeida)

Aluno do 3º Ano de Eng. Plásticos

(Domingos Luís Graça)

Aluno do 4º Ano Eng. Civil

(Luís Alexandre Veloso)

Aluno do 4º Ano Eng. Civil

.../...



.../...

Antônio Carlos de Oliveira Gomes

(Antônio Carlos Gomes)

Aluno do 3º Ano Eng. Prod. Têxtil

Braga, 25 de Outubro de 1984



ANEXO I

Posição dos estudantes do Pólo de Guimarães sobre o problema dos Transportes entre Braga e Guimarães.

Considerando:

1- Que o problema dos Transportes entre os Pólos de Braga e Guimarães é da exclusiva competência dos órgãos de gestão da Universidade do Minho.

Decidimos:

- 1- Recusar qualquer participação monetária dos alunos para o Trans_ entre Pólo de Braga-Pólo de Guimarães, dado que os alunos não de_ devem pagar pelo que têm direito.
- 2- Transferir para a Reitoria da Universidade do Minho a responsabili_ dade pelo rápido desbloqueamento e solução definitiva deste problema, mediante um prazo, findo o qual os alunos tomarão novas posições que podem ir até à realização de uma greve.
- 3- Alertar os Órgãos de Comunicação Social para o problema e esclare_ cer os alunos da Universidade para um futuro apoio.



ANEXO II

Proposta para Plano de Acção:

- 1- Criar uma Comissão de alunos de Guimarães para resolver o problema dos Transportes.*
- 2- Reunir com o Reitor da U.M. no dia 26, sexta-feira, para análise e resposta sobre esta situação.*
- 3- Reunir com os alunos do Pólo de Guimarães para dar a conhecer e analisar a evolução dos acontecimentos.*
- 4- Enquanto esta situação não for satisfatoriamente resolvida, quer por solução intermédia ou definitiva, não existirá frequência de aulas em Guimarães.*
- 5- Se não estiver resolvido o problema ao fim de uma semana, convocar uma R.G.A. para debater novas formas de protesto, tais como uma greve geral.*